



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

**ATA SUMÁRIA REFERENTE À SESSÃO ORDINÁRIA
CONCIDADE NATAL DE 30 DE AGOSTO DE 2013**

PAUTA: RECOMPOSIÇÃO DO CONCIDADE; NOVO CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS; EDITAL DE ELEIÇÃO DO VICE-PRESIDENTE; APRESENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS; INFORMES SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DAS ZPAS.

1 A segunda Reunião Ordinária do Concidade Natal é presidida pelo conselheiro
2 Albert Josuá Neto, que inicia os trabalhos agradecendo a presença de todos e
3 informando da pauta do dia. Pelo número extremamente reduzido de
4 conselheiros presentes, ele lembra que este conselho com 52 membros
5 titulares sofre com o problema de quorum pela constante ausência de muitos
6 conselheiros. Albert Josuá diz que está em busca de dar a verdadeira
7 dimensão que este conselho tem e, junto com a plenária decide iniciar os
8 trabalhos, deixando o tema de votação para depois dos informes, com as
9 apresentações sobre o Plano de Resíduos Sólidos e apresentação do status
10 do processo de regulamentação das ZPAs. Assim, convida o Diretor de
11 Operações da Urbana, o Sr. Josivan Cardoso para apresentação do Plano de
12 Resíduos Sólidos. Josivan informa que fará uma apresentação breve e que
13 trouxe o resultado daquilo que foi consolidado na última audiência pública,
14 acerca do tema. Dra Marise pergunta se o material já está no site da Urbana e
15 Josivan informa que ainda não. Diz ainda que este não é plano de
16 gerenciamento, e sim plano de gestão. Nele foi feito um diagnóstico e, no
17 momento o diagnóstico, está sendo atualizado com as ações concretas, sobre
18 a limpeza urbana da cidade. O referido diagnóstico gerou uma proposta de
19 intervenção que seguiu para duas audiências públicas. Josivan explica que
20 este define questões operacionais como as questões de drenagem e outras.
21 Sua justificativa é atender a política nacional urbana de resíduos sólidos. Dra.
22 Marise pergunta se ele já foi encaminhado para a Câmara Municipal de Natal e
23 Josivan responde que, o plano foi criado por um decreto mas ainda não foi à



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

24 Câmara Municipal para votação. Ela volta a perguntar se o decreto autorizava
25 então os estudos e ele informa que sim. Josivan diz que as demandas
26 impulsionaram este processo e fala da importância do plano para a aquisição
27 de verbas e financiamentos. Diz ainda que, por ter um plano, a cidade já foi
28 avaliada de forma diferente, o plano foi encaminhado ao Ministério do Meio
29 Ambiente e foi considerado um dos planos mais completos pelo referido
30 Ministério. É uma questão de prioridade, a implantação dele para o município,
31 atendendo às 4 regiões administrativas. Josivan informa que o plano foi
32 apresentado ao Consab e explica que, para sua formulação, a equipe teve
33 como base estratégica o diagnóstico, tendo priorizado o levantamento da
34 projeção de resíduos de 2012 a 2027, e que, embora não tenha validade, ele
35 precisa ser revisado periodicamente a cada 4 anos. A equipe objetivava que o
36 plano promovesse a sincronia daquilo que prevê com o que o município
37 planeja para o município. Explica que o plano foi usado na nova reestrutura da
38 administração atual. Embora elaborado o plano de gerenciamento integrado,
39 ainda não temos um plano de coleta seletiva nem de varrição em execução,
40 por exemplo. É necessário um plano de obtenção de investimentos e recursos
41 e informa que devido a Copa do Mundo, o município receberá recursos para
42 resíduos sólidos, para isso há a necessidade da formulação de projetos.
43 Voltando ao Plano, Josivan informa que há uma coleta especial da Urbana
44 com caçambas e o conselheiro George Câmara corrobora dizendo da
45 importância desta coleta e da fiscalização, pois o que é percebido é que as
46 empresas particulares recolhem, cobram por isso e despejam os resíduos em
47 locais errados. Josivan informa que o operacional tem ocorrido da forma mais
48 correta, sem reclamações da população e que é necessário ainda que a
49 urbana divulgue melhor o código de Lei que disciplina o descarte do lixo pela
50 população. O objetivo do Plano de Resíduos Sólidos tem um tempo de
51 implementação de 15 anos. Informa que Natal recolhe 660 toneladas de lixo
52 por dia e que a coleta seletiva só é 1,4% deste quantitativo e que o desejo da



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

53 Urbana é de aumentar esta porcentagem para 15%. E complementa dizendo
54 que não é possível deixar de fora os consórcios, escalas, por exemplo, já que
55 Natal recebe o resíduo que Parnamirim produz, o que gera um passivo
56 operacional desnecessário. Ana Adalgisa pergunta se a coleta seletiva será
57 pública e Josivan informa que será a princípio em Cidade Nova, e que desafio
58 da Urbana é reestruturar o setor de fiscalização e equipamentos. Ao término
59 da apresentação Albert Josué agradece a participação de Josivan Cardoso e
60 passa a palavra para Carlos da Hora, funcionário da Semurb para tratar da
61 apresentação do status quo da regulamentação das ZPAs. No início da
62 apresentação o conselheiro Aristotelino Ferreira sugere que as pautas das
63 próximas reuniões sejam reduzidas para que os conselheiros possam discuti-
64 las. Carlos da Hora retoma a palavra e apresenta o grupo da Semurb que o
65 acompanha neste processo. Inicia fazendo um histórico de como iniciou, como
66 está atualmente a situação da regulamentação das ZPAs e a importância do
67 Concidade neste processo e comenta que o sistema de planejamento urbano
68 teve grandes avanços com o Plano Diretor de 2007, no qual no novo princípio
69 da função social da cidade, o planejamento participativo aprimora as questões
70 técnicas. Focando no tema, Carlos refaz o caminho seguido pelo processo,
71 desde as audiências públicas ao envio para os conselhos. Fala da relevância
72 do Concidade neste processo, como caminho final, após a discussão nas
73 câmaras temáticas. Explica que foi uma construção coletiva e mostra o mapa
74 de regulamentação das 10 zonas de proteção ambiental, as quais representam
75 38% do território da cidade. Apresenta um resumo no formato de fluxograma
76 que foi apresentado em audiência pública, referente ao processo de
77 regulamentação das ZPAs e o instrumento do plano diretor. Aristotelino
78 Ferreira pergunta se, quando a proposta chegar ao Concidade já será a versão
79 compilada pela Semurb para o Concidade cotejar, ou se o Concidade poderá
80 ter acesso também as contribuições, para discernir sobre elas. O conselheiro
81 George Câmara relembra os debates sobre o tema e pergunta sobre a zpa nº



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

82 7 que ficou em aberto na última reunião do Concidade, do ano de 2012. Carlos
83 da Hora explica que a ZPA 7 não está porque não entrou no contrato da
84 empresa de consultoria, foi feita apenas pela equipe técnica da Semurb. As
85 outras três não tiveram nas audiências públicas grandes inferências, houve o
86 consenso. Carlos relembra o fluxo do processo e diz que, depois da última
87 reunião do Concidade, realizada em 2012, o direcionamento foi solicitar ao
88 Complan o parecer acerca da análise da ZPA10. Ana Adalgisa informou que
89 só em fevereiro deste ano, o processo chegou ao Complan para análise.
90 Carlos retoma a palavra e explica que todas as propostas já haviam sido
91 enviadas anteriormente para o Complan para dar conhecimento, quando o
92 Complan solicitou que fosse enviada para lá a mesma do Concidade. Explica
93 ainda que a Semurb abriu três processos e enviou esta proposta para o
94 Complan e que no dia 15 de outubro o Concidade solicitou à Semurb uma
95 apresentação para os conselheiros. O conselheiro Aristotelino questiona o
96 porquê de não ter sido enviado ainda do Complan para o Concidade.
97 Aristotelino sugere que deve ser enviado para os conselhos com prazo e que a
98 Semurb receba as contribuições consolide-as e envie para o Concidade. É
99 importante que a proposta seja a consolidada. Aristotelino diz que deve partir
100 do Concidade o desejo de receber as contribuições daqueles conselhos que
101 não se manifestaram, para que os conselheiros saibam como acontecerá.
102 Carlos da Hora retoma o processo no Concidade. Ele informa que mandou
103 para o Concidade a proposta consolidada. Aristotelino diz que a dúvida está na
104 consolidação, e Carlos explica que tudo isso foi feito e que o concidade pediu
105 a opinião do Complan e do Conhabins. Ana Adalgisa diz que ano passado
106 (2012) o Complan se reuniu pouquíssimas vezes tendo analisado apenas um
107 projeto nos últimos tempos. Carlos explica que não existe uma proposta do
108 IBAMA, mas sim da semurb com a colaboração o IBAMA. Aristotelino pergunta
109 se ao pedido de pronunciamento do Complan foi dado um prazo. Carlos diz
110 que sim, 15 dias. Ele acha importante que o Concidade finalize este processo



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

111 com o Complan para dizer a quantas anda a análise das Zpas, e se há parecer
112 conclusivo. Carlos deixa então no Concidade toda a documentação, e oferece
113 sua equipe a serviço do Concidade. O conselheiro Alexsandro Ferreira da
114 UFRN, diz que falta uma sinalização do executivo para a sociedade, que estes
115 procedimento não está a cargo apenas da Semburb e do Conselho, falta o
116 braço da gestão. Informa que fluxos ainda não estão rotineirizados pela
117 prefeitura e que o Complan não dá a devida relevância para as decisões do
118 Concidade. Aristotelino fala da angustia a respeito do esvaziamento das
119 reuniões e da falta de gestão política nestes conselhos. Dra Marise fala de sua
120 preocupação quanto ao fato da incipiente incorporação dos resultados das
121 discussões do conselho pela gestão pública. Diz que é preciso evoluir, cobrar
122 o que é decidido em plenária, o que foi decidido em ata, rever os processos. E
123 completa dizendo que os membros do Conselho ainda são omissos e que é
124 preciso urgentemente fazer a revisão do regimento interno, e se coloca a
125 disposição para ajudar. Ao término das colocações, Carlos da Hora faz a
126 entrega do processo referente a ZPA 10 a Albert Josuá, para que, sendo
127 devolvido ao Concidade, o processo tenha prosseguimento. Josuá agradece a
128 presença de todos, e não havendo tempo hábil para a discussão do restante
129 dos pontos da pauta, informa que estarão na pauta da próxima reunião do
130 Concidade, na qual também deverá haver a comunicação do Movimento
131 Nacional de População em Situação de Rua. A reunião tem seu término às
132 17h35min.

Conselheiros e suplentes presentes	
Albert Josuá Neto – SEHARPE	
Alexsandro Ferreira C. da Silva - UFRN	
Ana Adalgisa Dias Paulino - FIERN	
Aristotelino Monteiro Ferreira - ARSBAN	
Claudia Souto César Dantas - SEMOPI	
Elias Nunes - ARSBAN	
Elequicina Maria dos Santos - SEMOB	



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

Francisca de Fátima de Lima Barbosa - SEMSUR	
Francisco Constantino Sobrinho - Representante Territorial	
George Luiz Rocha da Câmara – CMNAT	
Ingrid Grazielle L. do Nascimento - ARSBAN	
Josivan Cardoso Moreno - URBANA	
Márcia Aparecida S da Silva – SEMPLA	
Marcelo de Faria Alvim – SETURDE	
Marcos Antônio Ribeiro – MLB	
Maria José Medeiros – SEMTAS	
Marise Costa de S. Duarte - PGM	
Pedro Celestino Dantas Júnior - Representante Territorial	
Pedro Fagundes da Silva - Representante Territorial	
Walter Fernandes de M. Neto - ARSBAN	

Albert Josué Neto
Presidente da Sessão

Juliana Rocha de Azevedo da Costa
Secretária Executiva do Concidade Natal